

Taxa de desemprego bate recorde em 2017

Indicador ficou em 12,7%, com 13,23 milhões de pessoas desocupadas, de acordo com pesquisa nacional do IBGE

A taxa de desemprego em 2017 ficou em 12,7% e é recorde da série histórica pela Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Mensal Contínua (Pnad Contínua), iniciada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012. Isso quer dizer que, em média, o desemprego atingiu 13,23 milhões de pessoas no ano passado. Esse também é o maior contingente de pessoas sem trabalho dos últimos seis anos.

Em 2016, o desemprego médio do ano já havia passado para 11,5% da força de trabalho, ante os 8,5% registrados em 2015. Para 2018, analistas estimam que a taxa média do ano deva ficar na casa dos 12%, ou seja, ainda em dois dígitos. A Pnad considera tanto empregos com carteira assinada quanto sem carteira.

Ao longo do ano de 2017, a taxa de desemprego chegou a atingir 13,7% no período entre janeiro e março, o recorde para um trimestre de toda a série histórica. Depois disso, no entanto, vem recuando. No quarto trimestre, a taxa ficou em 11,8% e atingiu 12,3 milhões de trabalhadores sem emprego.

Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, ressaltou, em relação aos resultados do último trimestre de 2017, que, apesar de a taxa ter ficado estável em relação ao mesmo período de 2016 (12%) e caído em relação ao

terceiro trimestre de 2017 (12,4%), não há nenhum indício de recuperação do trabalho com carteira.

A população desempregada ficou estável no quarto trimestre na comparação com o ano anterior, e a ocupada teve alta de 2% no mesmo período, devido ao aumento de 5,7%, na mesma comparação, do grupo de empregados sem carteira, que passou de 10,5 milhões para 11,1 milhões. Enquanto o contingente com carteira caiu de 34 milhões para 33,3 milhões de pessoas.

Ao atingir uma média de 13,23 milhões de pessoas no ano passado, o número de desempregados cresceu em 1,47 milhão de pessoas em relação a 2016. A média da população ocupada, no entanto, cresceu nessa mesma comparação, de 90,38 milhões de pessoas em 2016 para 90,64 milhões no ano passado. Já os empregados informais saltaram de 10,15 milhões para 10,70 milhões nessa mesma comparação.

Ainda em relação ao ano anterior, em 2017, o número de pessoas empregadas como domésticas ficou estável, em 6,17 milhões. Já os empregadores passaram de 3,9 milhões para 4,24 milhões. Os trabalhadores por conta própria também ficaram estáveis: eram 22,5 milhões em 2016 e 22,68 milhões em 2017. O rendimento médio de todos os trabalhos saltou de

R\$ 2.091,00 para R\$ 2.141,00.

A indústria encerrou 2017 empregando, em média, 11,7 milhões de pessoas. Esse contingente, em relação a 2014, início da recessão, perdeu 1,5 milhão de trabalhadores. Nesse mesmo período de comparação, a construção civil perdeu 964 mil trabalhadores, passando de 7,8 milhões de pessoas para 6,8 milhões. Esses dois grupos foram os que mais destruíram vagas nesse período. Em termos percentuais, a construção foi o setor que mais perdeu empregados entre 2014 e 2017 (12,3%).

“A perda de empregos na indústria, por ser um setor bastante formalizado, é lamentável e explica essa quantidade de gente vendendo quentinhas e trabalhando na rua. Com relação à construção, a crise fez as pessoas deixarem de comprar imóveis. Há muitos empreendimentos imobiliários parados”, explica Azeredo.

Na semana passada, o Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostrou que o emprego formal segue em baixa no País. No ano passado, o saldo ficou negativo em 20 mil postos de trabalho. Ou seja, essa foi a diferença entre o número de contratações e o de demissões, que se sobrepuseram.



MARCELO G. RIBEIRO/JC

Empregados informais saltaram de 10,15 milhões para 10,70 milhões

Contribuintes da Previdência Social reduzem em 1,1 milhão de pessoas

A redução no total de postos com carteira assinada diminuiu o percentual de ocupados que contribuem para a Previdência Social. A fatia de contribuintes na população ocupada caiu de uma média de 65,5%, em 2016, para 64,1% em 2017, segundo os dados da Pnad Contínua. A população de ocupados que contribuem para a Previdência passou de 59,210 milhões, em 2016, para 58,114 milhões no ano passado, 1,1 milhão de pessoas a menos.

“Houve aumento de empregos sem carteira, de trabalhado-

res por conta própria e de emprego doméstico. Por mais que seja uma forma de sobrevivência, essas pessoas não estão contribuindo para a Previdência. Não é bom para a pessoa, não é bom para o País, não é bom para ninguém”, ressaltou Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE.

A redução da formalização do emprego e a maior insegurança sobre a renda familiar também reduzem o ímpeto de contribuição de quem trabalha na informalidade, acrescentou Azeredo.

Região Metropolitana perde vagas pelo terceiro ano consecutivo

Bruna Oliveira

bruna@jornaldocomercio.com.br

Pelo terceiro ano seguido, o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre voltou a apresentar desempenho negativo. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMPA), a taxa de desemprego ficou em 11,2% em 2017, totalizando um contingente de 205 mil desempregados. Em 2016, o percentual havia sido de 10,7%. Mulheres, negros e trabalhadores entre 50 e 59 anos foram os mais atingidos pela queda na ocupação. O ano também representou queda no rendimento médio real do trabalho, que atingiu o menor poder de compra desde 1993, caindo para R\$ 1,9 mil.

Quando se avalia apenas o contingente de ocupados, a retração já chega ao quarto ano consecutivo. No ano passado, foram 58 mil pessoas ocupadas a menos do que no fim de 2016, o que corresponde a uma queda de 3,4%. O setor de serviços foi o que mais

puxou as perdas, com 73 mil trabalhadores a menos. Setores como indústria de transformação (mais 4 mil), construção (mais 2 mil) e comércio (mais 7 mil) apresentaram acréscimo em seus níveis ocupacionais, embora de maneira pouco expressiva.

A desigualdade de rendimento no período ficou menor, porém “não de uma maneira virtuosa”, destaca Iracema Castelo Branco, economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE), uma das entidades responsáveis pela pesquisa. O movimento ocorreu por uma perda maior de vencimentos na parcela mais rica da população. Em comparação com o mesmo período do ano passado, por exemplo, a faixa que contempla os 10% mais ricos perdeu 12,1% de sua renda, enquanto os 10% mais pobres perderam 4,3%.

Já no mês de dezembro, a taxa de desemprego mostrou relativa estabilidade em relação a novembro, registrando leve alta de 12,6%, para os atuais 12,8% da População Eco-

nomicamente Ativa. O número total de desempregados foi estimado em 239 mil pessoas no mês, um acréscimo de 5 mil em relação ao mês anterior. O comércio foi o único setor que cresceu no período (+3,4%), enquanto a indústria de transformação (-2,9%), a construção (-1,6%) e os serviços (-0,1) registraram perdas no mês. “A demanda das festas de fim de ano foi o que colaborou para o desempenho positivo do comércio, com a criação de 11 mil ocupações no mês”, avalia Iracema.

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, feita por Dieese, Fgts e FEE, divulgados nesta quarta-feira, podem ter sido um dos últimos realizados nestes moldes. A pesquisa tem destino incerto devido ao encerramento das atividades da FEE, que está em processo de extinção. Durante a apresentação dos dados, as pesquisadoras que representavam as entidades mantenedoras da PED mostraram preocupação com a descontinuidade da pesquisa, após 26 anos de atuação.



SINDEC EMBAÇÃO
www.sindec.org.br

Sindicato dos Empregados no Comércio de Porto Alegre
Rua General Vitorino, 113 - Porto Alegre - RS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL - AUTORIZAÇÃO COLETIVA
PARA DESCONTO EM FOLHA

No uso das atribuições que me são conferidas pelo estatuto social, **CONVOCO TODOS OS TRABALHADORES NO COMÉRCIO QUE DESEMPENHAM SUAS ATIVIDADES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DO SINDEC**, para comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 08 de fevereiro de 2018 às 19h, em primeira convocação, e, não sendo obtido quórum, às 19h30min em última convocação, no Auditório do SINDEC, sito na Rua General Vitorino nº 113 – 7º andar, bairro Centro, nesta cidade, a fim de discutirem e deliberarem sobre os assuntos a seguir indicados nesta ordem do dia:

1. dar conhecimento sobre a alteração da Contribuição Sindical, face a reforma trabalhista que modificou o procedimento para desconto em folha de pagamento de salários dos trabalhadores, tendo em vista o disposto nos artigos 578 a 610 da CLT;
2. deliberar, através da expressão de vontade coletiva da categoria comerciária, reunida em Assembleia Geral, órgão máximo e soberano do Sindicato convocante, sobre a concessão ou não de autorização coletiva, prévia e expressa, do desconto em folha de pagamento da Contribuição Sindical, no mês de Março de 2018, na importância correspondente à remuneração de um dia de trabalho nos termos dos artigos 578, 579, 580 e 582 da nova Consolidação das Leis do Trabalho;
3. caso aprovado o item 2 supra, deliberar sobre a forma de notificação aos empregadores e sindicatos representativos das categorias econômicas, acerca da autorização concedida e o desconto em folha de pagamento de salário da Contribuição Sindical nos termos deliberados;
4. deliberar sobre a proposta da Diretoria Administrativa Efetiva do SINDEC de referendar as decisões desta assembleia, relativa a todos os itens da ordem do dia aprovados, através de uma Assembleia Geral Referendária; 4.1. aprovada a proposta, definição das normas de instrumentalização, votação e apuração do referendo.

Porto Alegre, 01 de fevereiro de 2018.
Nilton Neco
Presidente

Obs.: A entrada à assembleia será permitida mediante a apresentação de documento que comprove ser, o trabalhador, membro da categoria comerciária.